



**A PREENCHER PELO ALUNO**

Nome completo \_\_\_\_\_

Documento de identificação  n.º \_\_\_\_\_

Assinatura do aluno \_\_\_\_\_

**A PREENCHER PELA ESCOLA**

N.º convencional

N.º convencional

**A PREENCHER  
PELO AGRUPAMENTO**

N.º confidencial da escola

**Prova Final de Português Língua Não Materna (A2)  
Prova 93 | 2.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2024**

**9.º Ano de Escolaridade**

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

**A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR**

Classificação em percentagem \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ por cento)

Correspondente ao nível \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ )

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Código do professor classificador \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

**A PREENCHER PELA ESCOLA**

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo

Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo

**Duração da Componente Escrita da Prova: 75 minutos. | Tolerância: 30 minutos. 15 Páginas**

A componente escrita da prova inclui 11 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da componente escrita da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, debes identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

A componente escrita da prova é constituída por três partes (A, B e C) e inicia-se com a compreensão do oral. Nas respostas aos itens, não forneças elementos da tua identificação pessoal, como o teu nome.

**ATENÇÃO**

Só podes virar esta página quando receberes indicação para tal.

————— **Página em branco** —————

---

**Parte A – Compreensão do oral**

---

**Texto 1**

Vais ouvir uma conversa entre duas professoras: a Leonor, professora de Português, e a Alice, professora de Espanhol e diretora de turma.

Para cada item (1. a 4.), assinala com **X** a opção correta (**A**, **B** ou **C**).

\* 1. Os alunos vão visitar, entre outros locais, a cidade de

A  Tondela.

B  Lisboa.

C  Coimbra.

\* 2. A professora Alice tem família na região

A  da Andaluzia.

B  do Alentejo.

C  do Algarve.

\* 3. Os Tartessos foram inovadores no uso

A  da pedra.

B  do ferro.

C  da escrita.

\* 4. A visita ao Museu da Escrita do Sudoeste é impossível à

A  2.<sup>a</sup> feira.

B  4.<sup>a</sup> feira.

C  6.<sup>a</sup> feira.

## Texto 2

Vais ouvir a Dalila a falar sobre a importância da escrita na sua vida.

- \* 5. Completa o texto, escrevendo, em cada espaço, **(a)**, **(b)** e **(c)**, a opção adequada (**1**, **2** ou **3**).

A cada espaço corresponde apenas **um** número.

A Dalila começou cedo a perceber que os **(a)** \_\_\_\_\_ eram muito importantes na sua vida. Portugal é a grande **(b)** \_\_\_\_\_ para os livros que quer escrever. Na sua primeira obra, quer juntar **(c)** \_\_\_\_\_ e emoção.

**(a)** 1 – concursos

2 – livros

3 – professores

**(b)** 1 – paixão

2 – inspiração

3 – força

**(c)** 1 – magia

2 – mistério

3 – cultura

---

**Página em branco**

---

Lê o texto e as notas.

### TEXTO A

#### Porque será que a música e a dança se tornaram tão importantes nas vidas humanas?

Julga-se que estas atividades surgiram para nos ajudar a transmitir conhecimento. Num tempo em que ainda não existia escrita, cantar e dançar poderiam ser boas soluções para memorizarmos coisas importantes. E, como talvez já tenhas sentido, tornaram-se essenciais também para nos sentirmos unidos nos bons e nos maus momentos, ajudando-nos a espantar o medo nas noites escuras ou a reunir forças para uma tarefa ou uma missão difícil – cantar uma canção em conjunto pode ajudar a coordenar movimentos, como acontece nas canções de trabalho (por exemplo, agrícola).

#### 10 Somos o que lemos (também)

As imagens do interior do cérebro enquanto lemos mostram-nos como a leitura de obras literárias pode ser poderosa – porque, quando lemos, vivemos o que está a ser lido. E já sabemos que tudo o que vivemos nos muda.

15 O que acontece no cérebro quando lemos a descrição de uma fuga<sup>1</sup> ou do momento em que duas pessoas apaixonadas se beijam pela primeira vez? O nosso cérebro também foge? Também sente o prazer do beijo?

20 E a resposta é sim. Os cientistas descobriram primeiro que palavras relacionadas com ação (correr, saltar, beijar...) acendiam as zonas do cérebro<sup>2</sup> relacionadas com a realização dessa ação. Depois, descobriram mais: que, quando lemos um parágrafo relacionado com a ação de uma mão (utilizar uma espada, os movimentos de um maestro que dirige uma orquestra, duas mãos que se tocam pela primeira vez), o cérebro reage como se fôssemos nós a viver o que está a ser lido.

Isabel Minhós Martins e Maria Manuel Pedrosa, *Cá dentro*, 2.ª edição, Carcavelos, Planeta Tangerina, 2018, pp. 268-269. (Texto adaptado)

#### NOTAS

<sup>1</sup> *fuga* – ação de fugir.

<sup>2</sup> *acendiam as zonas do cérebro* – ativavam as zonas do cérebro.

Assinala com **X** a única opção que **não** é verdadeira, de acordo com o sentido do Texto A.

\* 6. Em tempos passados, a música e a dança

- A  transmitiam coragem.
- B  substituíam o trabalho.
- C  desenvolviam a memória.
- D  favoreciam a união.

Para cada item (7. e 8.), assinala com **X** a opção que completa cada frase, de acordo com o sentido do Texto A.

\* 7. Há provas científicas de que, enquanto lemos,

- A  ficamos mais fortes.
- B  realizamos os movimentos descritos.
- C  mudamos a realidade.
- D  sentimos as situações descritas.

8. Neste texto, o objetivo principal das autoras é

- A  descrever o poder da arte.
- B  avaliar o poder do cérebro.
- C  analisar o poder da música.
- D  descobrir o poder da leitura.

9. Assinala com **X** a palavra que pertence a uma classe diferente das restantes, de acordo com o sentido do Texto A.

- A  espantar (linha 7)
- B  prazer (linha 16)
- C  correr (linha 18)
- D  beijar (linha 18)

\* 10. Associa cada palavra da coluna **A** à palavra da coluna **B** que tem o **mesmo** significado, de acordo com o sentido do Texto A.

Escreve, em cada quadrado da coluna **A**, a letra correspondente da coluna **B**.

Utiliza cada letra apenas uma vez.

COLUNA A		COLUNA B
soluções (linha 4)	<input type="checkbox"/>	A. situações
momentos (linha 6)	<input type="checkbox"/>	B. influências
forças (linha 7)	<input type="checkbox"/>	C. energias
		D. oportunidades
		E. estratégias

## TEXTO B

Chamava-se António, era professor de Educação Visual, de Coimbra, e a distribuição de professores atirou-o para os subúrbios de Lisboa, onde nos deu aulas. Costumava levar uma meia de cada cor e suspeitávamos que não era de propósito. Tinha o ar distraído que, na nossa incipiente conceção<sup>1</sup> do mundo, associávamos aos génios e aos excêntricos<sup>2</sup>.

Falava muito baixo. Usava uns óculos de aros redondos, no fundo dos quais brilhavam uns olhos sonhadores de quem está a pensar noutra coisa. Agora que penso nele percebo como devia ser jovem, menos de trinta anos, quase de certeza. Porém, na altura, tinha para nós a idade longínqua<sup>3</sup> e inimaginável de quase todos os professores.

Sim, o professor de Educação Visual era jovem. E alto. Não demasiado alto. Magro, daquela magreza natural, sem esforço, que combinava bem com tudo o resto, as meias trocadas, os óculos frágeis, os olhos sonhadores, compassivos<sup>4</sup>, e o cabelo despenteado. Merece uma pequena referência o cabelo. Ele não se penteava, penso eu, porque não tinha tempo a perder com um gesto diário tão inútil. Havia coisas mais importantes.

Um dia, nas aulas, ao falarmos sobre um filme qualquer que tinha dado na televisão, ele disse-nos que tinha ido ver sozinho um filme extraordinário. Chamava-se *As Asas do Desejo*. Era um filme alemão, a preto-e-branco, de um realizador chamado Wim Wenders (e escreveu o nome numa folha), disse-nos, enfrentando a nossa desconfiança, mas era um filme de uma grande beleza. «Se gostam de cinema, deviam vê-lo.» Nós tínhamos dez, onze anos. Queríamos lá saber de filmes alemães a preto-e-branco. E quem é que ia sozinho ao cinema? Mas alguma coisa ficou em mim para além do nome do filme. Ele tinha dito «de uma grande beleza». Falou do filme não como de uma coisa que o tinha distraído ou divertido, mas que o tinha marcado. A experiência causara-lhe<sup>5</sup> uma impressão tão forte e profunda que se sujeitara<sup>6</sup> a partilhá-la com um grupo de miúdos que não faziam ideia do que ele dizia. Porque não podia guardar tanta beleza para si. Com uma simples conversa, o professor António ensinou-me muito sobre beleza e solidão.

As aulas acabaram. Um dia, a nossa vizinha disse-nos que o professor António já não vivia lá. Nunca mais o vi, mas sempre que vejo *As Asas do Desejo* ou alguém me fala do filme lembro-me dele, do nosso professor e da grande beleza que me ensinou a procurar sozinho.

Bruno Vieira Amaral, «A grande beleza», in *O Segundo Coração*, Lisboa, Quetzal, 2022, pp. 102-104. (Texto com supressões)

### NOTAS

<sup>1</sup> *na nossa incipiente conceção* – na nossa simples ideia.

<sup>2</sup> *excêntricos* – estranhos; fora do normal.

<sup>3</sup> *longínqua* – distante; que fica longe.

<sup>4</sup> *compassivos* – sensíveis; que dão atenção aos outros.

<sup>5</sup> *causara-lhe* – tinha-lhe causado.

<sup>6</sup> *que se sujeitara* – que se tinha sentido obrigado.



Óculos de aros redondos



11. Completa as frases com palavras do quadro, de acordo com o sentido do Texto B.

Escreve, em cada espaço, a letra correspondente a cada palavra.

Utiliza cada letra apenas uma vez.

a) cabelo	b) ar	c) filme	d) realizador	e) desejo
--------------	----------	-------------	------------------	--------------

O narrador recorda um \_\_\_\_\_ alemão que lhe foi indicado por um professor. Este professor tinha um \_\_\_\_\_ invulgar e um \_\_\_\_\_ desalinhado.

12. Assinala com **X todas** as afirmações **verdadeiras**, de acordo com o sentido do Texto B.

- A. O professor era cuidadoso com aquilo que vestia.
- B. Os alunos desconheciam a idade do professor.
- C. O professor viu um filme marcante na televisão.
- D. Os alunos mostraram desinteresse pelo filme.
- E. O professor transmitiu uma lição para a vida.

\* 13. Associa cada elemento da coluna **A** a uma opção da coluna **B**, de acordo com o sentido do Texto B.

Escreve, em cada quadrado da coluna **A**, a letra correspondente da coluna **B**.

Utiliza cada letra apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
O professor <input type="checkbox"/>	A. não ficou com curiosidade de ver o filme.
O narrador <input type="checkbox"/>	B. partilhou uma experiência marcante.
O grupo de alunos <input type="checkbox"/>	C. sentiu alegria ao ver o filme.
	D. apreciou o filme com amigos.
	E. assistiu ao filme várias vezes.

14. Assinala com **X** a única frase em que a ação se repete obrigatoriamente no tempo.

- A  Ontem à tarde, fui ao cinema com o António.
- B  Logo à noite, vou ao cinema com o António.
- C  No feriado, irei ao cinema com o António.
- D  No verão, ia ao cinema com o António.

15. Assinala com **X** a opção que completa a frase, de acordo com o sentido do Texto B.

O professor António influenciou o narrador. \_\_\_\_\_, o narrador continua a lembrar-se dele.

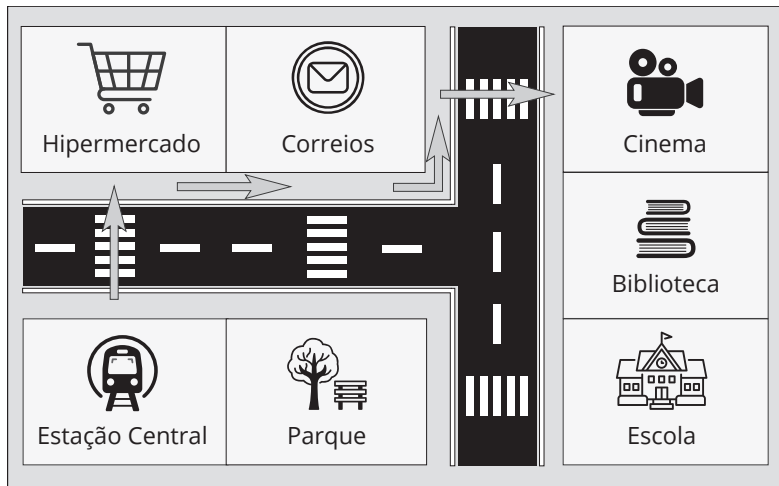
- A  No entanto
- B  Por enquanto
- C  Por acaso
- D  Por consequência

Parte C – Escrita

**\* 16.** Convidaste um amigo para irem ao cinema. Ele vai ter contigo de comboio e precisa da tua orientação para chegar ao cinema.

Observa a imagem e envia-lhe uma mensagem (30-40 palavras) com as informações seguintes:

- o nome da estação de comboios onde tem de sair;
- o percurso que deve fazer a pé;
- a duração do percurso.



**Atenção: não assines o teu texto.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

\* 17. Escreve um texto, com um mínimo de 90 palavras, sobre a afirmação seguinte:

O cinema é uma porta para outros mundos.

No teu texto, deves incluir:

- uma introdução, em que refiras se concordas ou não com a afirmação;
- um desenvolvimento, em que refiras, no mínimo, duas razões que justifiquem a tua opinião;
- uma conclusão adequada à informação que apresentaste.

**Atenção: não assines o teu texto.**

**Observações:**

- Se o teu texto tiver menos de 30 palavras, será classificado com zero pontos.
- Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência entre dois espaços em branco (ex.: /Compra-me/a/senha/ – 3 palavras). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2024/).

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



Utiliza o espaço seguinte se quiseres completar ou corrigir alguma resposta. Identifica claramente a parte e o item a que estás a responder.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**FIM DA PROVA**

## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Parte A					Parte B				Parte C		Parte D	Subtotal
	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	10.	13.	16.	17.	Produção e Interação Orais	
Cotação (em pontos)	4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	20	15	<b>80</b>
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Parte B											Subtotal	
	8.	9.	11.	12.	14.	15.							
Cotação (em pontos)	4 × 5 pontos											<b>20</b>	
<b>TOTAL</b>													<b>100</b>

**Prova 93**

2.<sup>a</sup> Fase